



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 07, pp. 63347-63356, July, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.27000.07.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

SENSIBILIZAÇÃO PARA ESCOLHAS CONSCIENTES: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS QUE CONDICIONAM O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

***Elenito Bitencorth Santos**

Mestre em Teologia pelo Programa de Pós-graduação da faculdades EST de São Leopoldo-RS, Brazil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 14th April, 2023

Received in revised form

06th May, 2023

Accepted 25th June, 2023

Published online 30th July, 2023

KeyWords:

Educação Profissional; Saúde;
Sensibilização; Substâncias Psicoativas.

*Corresponding author:

Elenito Bitencorth Santos

ABSTRACT

O abuso de substâncias psicoativas nas escolas impacta negativamente o desempenho acadêmico dos alunos, criando um ambiente desafiador para professores e gestores das instituições públicas. Pensando em minimizar os riscos e prejuízos do alunado, um professor de determinada escola pública profissionalizante no Brasil implementou um projeto de intervenção que envolveu 200 jovens e adolescentes dos 14 aos 25 anos, matriculados no turno vespertino. O objetivo foi sensibilizá-los por meio de informações socioeducativas, oficinas, palestra, rodas de conversa, instrumentos de triagem e serviços advindos da parceria intersectorial – Educação/Saúde, garantindo acessibilidade ao conhecimento que condicionam escolhas conscientes. As medidas foram consideradas preventivas, pois permitiram que os mediadores utilizassem intervenções breves, analisando a variabilidade dos tipos de drogadição presentes no ambiente. Alguns alunos foram encaminhados ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD III) por demanda espontânea. O estudo constatou que o fácil acesso a substâncias psicoativas no ambiente escolar expôs os alunos a problemas biopsico-sociais-espirituais como agressividade, violência e ideias suicidas. Isso dificultou e muito as ações dos colaboradores do projeto, sugerindo abordagens pedagógicas lúdicas, inovadoras e contextualizadas. No entanto, foi notório que alguns alunos não estavam preparados para a ressignificação, dificultando assim, o seu processo de mudança.

Copyright©2023, Elenito Bitencorth Santos. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Elenito Bitencorth Santos. 2023. "Sensibilização para escolhas conscientes: estratégias educativas que condicionam o uso de substâncias psicoativas nas escolas públicas". *International Journal of Development Research*, 13, (07), 63347-63356.

INTRODUCTION

A história da humanidade, lugares e realidades, sempre estiveram marcadas pelo consumo de substâncias psicoativas. O fato é que as drogas não escolhem o indivíduo por classe social ou região, no entanto, estão presentes em todos os espaços sociais com alta incidência de uso entre jovens e adolescente. Seus prejuízos são de ordem social e econômica. Social, porque abrange a família, gera violência e criminalidade entre as pessoas, e econômica, por gerar altos custos governamentais na manutenção do tratamento. Essa ascensão se atribui a diversos fatores, desde a forma que se transmite as informações sobre os efeitos produzidos pelas substâncias, até as fantasias advindas da mente de quem recebe essas informações. Sendo fundamental, que a sociedade crie ações preventivas, mecanismos que sensibilizem a população adscrita, sobre os riscos e danos causados pelo uso ou abuso de substâncias psicoativas. Nessa perspectiva, as escolas profissionalizantes não devem se eximir de suas responsabilidades, pois fazem parte dessa sociedade. Seu papel é formativo e educativo, no que se refere a criação de possibilidades para conduzir os indivíduos a uma cidadania socioparticipativa, sendo capazes de realizar análises crítica-reflexivas, distinguindo o bom do ruim, o que afetará a sua vida ou a de outras pessoas. Dito isso, o projeto em si, não teve a intenção de encontrar culpados para o problema, ou seja, não se intencionou expor os erros dos

participantes. Porém, com a percepção de que os problemas relacionados ao uso abusivo de substâncias psicoativas começaram a atrapalhar o desenvolvimento intelectual desses educandos, surgiram algumas indagações que caracterizaram o problema. Dentre elas, a de saber como trabalhar com os educandos vulneráveis ao uso abusivo de álcool e outras drogas, quando seu desenvolvimento intelectual, tem se tornado deficitário se comparado aos demais da sala de aula. Para atender a essa propositiva, foi delimitado um objetivo geral, como sendo, o de sensibilizar através de instrumentos, informações e serviços, os educandos do "Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira", tornando possível a acessibilidade ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD III), de forma que suas escolhas sejam conscientes, condicionando o uso ou abuso de substâncias psicoativas. Não menos importante, foi traçado os objetivos específicos, sendo eles, o de conhecer o contexto social em que esses alunos estão inserido (classe e extraclasse), antes mesmo da implementação do projeto, fornecendo informações relevantes ao público-alvo sobre conceitos básicos de álcool e outras drogas, a relação entre prazer e danos, preconceito e estigma social, para daí, fomentar vínculos fraternais entre os participantes das palestras (20 alunos por grupo), e os grupos de ajuda, identificando entre os educandos adolescentes-jovens, de 14-25 anos, do Ensino Básico TécnicoTecnológico (EBTT), a drogadição ou, os mais vulneráveis ao uso de substâncias psicoativas. Foi importante para o projeto trabalhar com demanda espontânea, para reconhecer as

prioridades desses educandos quanto ao tratamento, estipulando a criação de metas relevantes para a minimização ou abandono do comportamento de risco, onde com isso se fez necessário, realizar intervenções breves no CEEPS Adélia Teixeira, e encaminhamentos por e para o CAPS AD III, de acordo com o perfil apresentado pelos jovens e adolescentes, sendo em alguns momentos, indispensável a inclusão de pais nas intervenções e encaminhamentos. Assim, foi nesse momento que se cogitou a importância de trazer especialistas da área, os mesmos, lotados no Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPS AD III), de forma que atuassem no projeto dentro do contexto e do cenário sociopolítico-institucional de uma escola pública da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (EPI), no Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira (CEEPS Adélia Teixeira), para sensibilizar os educandos através do conhecimento que condiciona o uso ou abuso de SPA's (Substâncias Psicoativas).

METODOLOGIA

Seria mais fácil pensar uma temática menos polêmica e mais acessível ao idealizador do projeto, algo que fosse realizado em uma única sala de aula, sem utilizar um turno inteiro e envolver um grupo tão grande de profissionais e educandos nas ações. Porém, o requisito utilizado para o desenvolvimento do projeto foi refletido com base em seu valor social perante uma realidade vivenciada pela CEEPS Adélia Teixeira e por milhares de educadores e educandos em diversos países. Análise essa, onde foi considerado os riscos comportamentais trazidos pelo consumo de álcool e outras drogas, entre eles: agressividade, acidentes, tentativas de suicídio e relações sexuais precoce e sem uso de preservativos. Entre os educandos brasileiros não é diferente. Um estudo realizado com 871 estudantes de escolas públicas verificou-se que eles faziam uso regular de álcool, 23,6% se envolveram em pelo menos uma briga com agressão física, nos últimos 12 meses; 21% dos estudantes sexualmente ativos tiveram sua última relação sexual alcoolizados, e 20,6% sofreram algum acidente após ter ingerido bebida alcoólica (Formigoni, 2014, p. 56). Em se tratando de Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Particular, foi identificado em 26 Capitais brasileiras e no Distrito Federal, que entre 50.890 estudantes 42,4% já haviam consumido álcool na vida, 9,6% já haviam consumido tabaco e 15,4% haviam consumido outras drogas (Cebrid, 2010 *apud* Formigoni, 2014, p. 46).

Figura 1. Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira. Av. Dr. Jorge Teixeira, 16 – Candeias – Vitória da Conquista – Bahia



Fonte: Google Maps, captura da imagem (2020).

Prosseguindo os estudos, a Organização Mundial de Saúde, destaca que “cerca de 10% da população dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente drogas, independentemente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo, sendo que o álcool e tabaco possuem maior prevalência de uso global” (OMS, 2001). Tomando ciência de tais informações, foi proposta uma reunião para ser discutido o tipo de abordagem que seria realizada com os educandos do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira (CEEPS Adélia Teixeira). Os cursos envolvidos no projeto de intervenção foram: Técnico em Enfermagem, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Alimentos e Técnico em

Nutrição e Dietética, do 1º ao 4º ano da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, na modalidade EPI. Os grupos focais foram formados com jovens-adolescentes, entre 14 e 25 anos, sendo contabilizado aproximadamente 200 educandos do turno vespertino do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira (CEEPS Adélia Teixeira). Por ser um tema transversal e multidisciplinar, se pensou na integração do Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPS AD III), ao projeto, como recurso estratégico de ação, dando o devido suporte nas intervenções psicossocioeducativas e de saúde, aos diferentes departamentos da unidade escolar. O CAPS AD realiza tratamento medicamentoso, psicoterápico e de orientação; faz oficinas terapêuticas, visitas a domicílio, com atenção integral a famílias da comunidades, no intuito de promover ações de reabilitação psicossocial, reorientado pelo princípio da prevenção e promoção à saúde, para inserção social do dependente químico, atuando em substituição dos antigos manicômios (Brasil, 2003). Para viabilizar o Projeto de Intervenção foram necessárias realizar algumas ações prévias. Antes mesmo da pesquisa bibliográfica, organização e estruturação das ideias em arquivos próprios, cedido pelos professores do Instituto Federal da Bahia, Polo Vitória da Conquista, do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, o autor do projeto, que já planejava realizar uma intervenção dessa magnitude na instituição em que é docente, ele precisou identificar uma abordagem que o representasse, tanto como educador do CEEPS Adélia Teixeira quanto como educando do IFBA. Para concretizar esse sonho, foi delimitado um tema com uma abordagem humanizada da questão em evidência. Isso só foi possível devido a uma discussão entre discentes do IFBA, polo de Vitória da Conquista-Ba, onde uma das discentes afirmou em sala de aula: “ninguém conscientiza outra pessoa, mas sim, trabalha no sentido de sensibilizá-la”.

Tais falas produziram um efeito inovador para a pesquisa, surge aí o título do projeto de intervenção, sendo ele – “Sensibilização para escolhas conscientes: acessibilidade ao conhecimento que condiciona o uso ou abuso de substâncias psicoativas entre educandos de uma escola pública profissionalizante de Vitória da Conquista – Ba”. Sobre o termo conscientizar foi pensado o quanto complexo ele é, mesmo assim, ainda é muito utilizado por diversos profissionais na atualidade e de forma errônea, dando um viés de domínio sobre o outro, que na concepção de Paulo Freire, se tornou objetificado por uma educação bancária, que não é libertadora, pois não se faz na troca de conhecimentos, mas sim, pelo autoritarismo da pedagogia da resposta, onde era dito aos educandos o que fazer e responder. Assim, o conhecimento já vinha pronto/acabado, moldando as atitudes do outro que foi considerado como desprovido de ideias e sem capacidade de ter e/ou construir seus próprios pensamentos, não havendo nexos de compreensão que permitissem sua estrutura baseada na contextualização do aprendiz, assim a obra do autor ficou conhecida como a “Pedagogia do Oprimido” (Freire, 1996, p. 57-76; Brasil, 2013, p. 244).

Após a ideia formada, tema e títulos especificados e projeto construído, foi solicitado ao diretor por meio de ofício, um período de 4 dias consecutivos, de 24/09 a 27/09/2019, para a realização de atividades intervencionistas entre os educandos matriculados no turno vespertino do CEEPS Adélia Teixeira. Com o consentimento do diretor da escola, uma nova solicitação foi encaminhada, sendo a coordenadora do Polo de Educação Permanente da Secretaria Municipal de Saúde, vinculada à Prefeitura de Vitória da Conquista-Ba, a destinatária, de forma que firmasse uma parceria entre Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPS AD III) e a escola pública profissionalizante. A proposta era que a instituição participasse no projeto com atividades psicoterapêuticas e preventivas, por meio de atendimentos individual e coletivo, trabalhando a psicoterapia operativa com suporte social no âmbito do SUS. Antes mesmo da implementação do Projeto de Intervenção na escola pública profissionalizante, foi agendada uma visita técnica para que o autor da pesquisa conhecesse melhor o trabalho realizado pelo CAPS AD III. Assim, no dia 29/08/2019, a unidade de saúde e a equipe de colaboradores foram apresentadas pela coordenadora da instituição ao idealizador do projeto de intervenção, permitindo a

apreciação do ambiente, onde foi possível perceber o desvelo com que tais profissionais trabalham em prol da comunidade. Diante disso, foi firmada uma parceria intersetorial entre as áreas de Educação e Saúde, onde as atividades fossem voltadas para o público alvo de maior vulnerabilidade diante da temática, afim de promover a saúde e prevenir as doenças decorrentes do uso ou abuso de Substâncias Psicoativas (SPA's). Isso pressupôs abordagens que primasse pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que conforme Andes (2003, p. 30 *apud* Mazzilli; Maciel, 2010, p. 4), a qualidade do trabalho acadêmico só é possível com a aproximação e a autorreflexão crítica e emancipatória da teoria e prática dos educandos, considerando o significado social desse trabalho acadêmico, sendo possível favorecer a universidade, o que supõe realizar projetos coletivos de trabalho, planejando as ações institucionais para avaliá-las posteriormente, não esquecendo de levar em consideração os interesses da sociedade em sua grande maioria. Essa tarefa não é fácil, mas para que se concretize, as instituições escolares devem propor medidas socioeducativas, pautada em uma visão inovadora com atividades pedagógicas iminentes e contextualizadas, se apropriando do lúdico, sem negligenciar a existência de dependentes químicos no seio escolar, mas trazendo dialogicidade inclusiva e preventiva, no sentido de não evitar tal abordagem como foi evitada durante muitas décadas, por se tratar de um assunto estigmatizado, dito “problema”, preferindo expulsar os educandos, como medida protetiva, mas também, punitiva, mesmo sendo contra a lei. Foi pensando assim, que o processo intervencionista tornou possível a interligação de três instituições, sendo elas: o Instituto Federal da Bahia, IFBA, o Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira e o Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas, todas localizadas no município de Vitória da Conquista-Ba. Mesmo sendo disponibilizado quatro dias de intervenção na escola, não seria possível realizar a aplicação de todos os testes de forma que detectasse o uso ou abuso de SPA's, ou seja, os “instrumentos de triagem” são padronizados e existem fichas apropriadas para cada tipo de substância psicoativa, a saber:

- ✓ **CAGE:** são feitas quatro perguntas, sendo utilizado para detecção de casos de dependência de álcool em níveis mais avançados, sua limitação está na identificação precoce de casos menos graves, não servindo para medidas preventivas.

- ✓ **AUDIT -Alcohol Use Disorders Identification Test** (Teste de identificação de transtornos por uso de álcool): sua abrangência é conhecidamente notável por “detectar níveis diferentes de problemas associados a diferentes padrões de uso de álcool”.
- ✓ **ASSIST-Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test** (Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e outras Substâncias): seu significado remete a “dar assistência”, ele não só avalia os níveis de dependência do uso do álcool, como também tria os problemas relacionados as diversas substâncias psicoativas, tais como: tabaco, maconha, cocaína, crack, inalantes, anfetaminas, sedativos, hipnóticos, opióides e alucinógenos.
- ✓ **DUSI -Drug Use Screening Inventory** (Inventário de Triagem do Uso de Drogas): avalia a frequência de consumo de 13 classes de substâncias psicoativas, descrevendo de forma rápida e eficiente os problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas pelos adolescentes. Com isso, são realizadas 149 perguntas divididas em 10 áreas.
- ✓ **T-ASI-Teen Addiction Severity Index** (Índice de Gravidade em Adolescentes): a entrevista é semiestruturada e composta por 153 questões, sendo divididas em sete áreas como: uso de substâncias psicoativas; emprego/sustento; situação escolar; relações familiares; amigos/relações sociais; situação legal; situação psiquiátrica (Formigoni, 2014, p. 26-64).
- ✓ **FAGERSTRÖM:** teste que avalia o grau de dependência à nicotina, sendo que o grau de dependência pode impedir o indivíduo de abandonar o tabaco (BIREME/OPAS/OMS).

Diante dos dados literários e dos instrumentos de triagem padronizados, a comissão organizadora do projeto decidiu por não utilizar todos os métodos de abordagem, pois o CAGE é limitado a dependência mais graves, não sendo sensível na detecção de dependência do álcool em níveis leves, impossibilitando realizar medidas de prevenção, foco desse trabalho.

Também foram rejeitados provisoriamente os testes: ASSIST, DUSI e T-ASI, pois apesar de serem considerados testes rápidos, possuem uma amplitude de áreas e diversas questões que não seria possível abordar em detalhe por falta de tempo disponível. Assim, a escolha foi pelo AUDIT-Teste de identificação de transtornos por uso de álcool, pois sua abrangência é notadamente reconhecida por

Quadro 1. Roteiro de Atividades Intervencionistas e Cronograma – 24/09/2019 a 27/09/2019

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO NO CEEPS ADÉLIA TEIXEIRA				
Envolvidos no PI Período/Atividades	24/09/2019 Terça-feira 02 horas de intervenção	25/09/2019 Quarta-feira 02 horas de intervenção	26/09/2019 Quinta-feira 02 horas de intervenção	27/09/2019 Sexta-feira 02 horas de intervenção
Primeiro Momento – 24/09/2019 Depoimento: A história de uma educanda (ex-dependente química), foi contada por uma professora do CEEPS Adélia Teixeira. Palestra e sorteio de livros: com todas as turmas do turno vespertino, modalidade EPI - CEEPS Adélia Teixeira. Pauta: - O que é o CAPS AD III, - Conceitos básicos, - Prazer X Danos, - Estigma, e - Preconceito social.	Palestrante: a Coordenadora do CAPS AD III de Vitória da Conquista-Ba)			
Segundo Momento – 25/09/2019 Oficinas no formato PSE (Programa de Saúde na Escola), com articulação permanente da educação e da saúde (SEC/MS). - 3 turmas de 20 alunos (CEEPS Adélia Teixeira).		6 Colaborado-res do CAPS AD III		
Terceiro Momento – 26/09/2019 Aplicação Coletiva do AUDIT (testes de detecção de problemas relacionados ao consumo de álcool por nível de comprometimento). Realizada de forma coletiva com 4 turmas no pátio do colégio.			6 Colaborado-res do CAPS AD III	
Quarto Momento – 27/09/2019 Rodas de Conversa – nesse momento, participaram as outras 3 turmas que não foram assistidas na Quarta-feira.				6 Colaborado-res do CAPS AD III

“detectar níveis diferentes de problemas associados a diferentes padrões de uso de álcool” (Formigoni, 2014, p. 27). Escolhido o instrumento de triagem, foi decidido realizar ações com base na intervenção seletiva, abordando no primeiro dia 200 alunos no pátio da escola. Assim seria possível trabalhar com o público-alvo delimitado, que tenha específica identificação de grupos sociais e apresentem fatores de risco, sem expor nem discriminar ninguém. Outro fator importante foi a identificação dos educadores que estariam lecionando no dia da intervenção. Feito isso, com autorização do diretor da escola, o autor do Projeto de Intervenção entrou em contato com cada um deles, pedindo a liberação da aula no turno vespertino, para que fosse possível realizar o projeto. Todos colaboraram, sendo informados através de lista exposta em mural e redes sociais. Diante disso, o planejamento de ações demandaram articulação e intersetorialidade entre educação e saúde (parcerias multiprofissionais), reuniões com tratativas que envolvessem a temática em comum, conforme cronograma do quadro abaixo:

Os recursos materiais utilizados foram: equipamento de som, projetor multimídia, lousa, piloto, apagador, fichas impressas, papel ofício, etc. Os recursos humanos foram de educadores do CEEPS Adélia Teixeira e colaboradores do CAPS AD III. Sendo custeados pelas Instituições envolvidas, pois as unidades já possuíam os materiais e espaços necessários para essa intervenção. Outra parte, como a ornamentação do local e mais despesas que surgiram ao longo da intervenção, foram custeadas pelo idealizador do projeto. O desenvolvimento do Projeto de Intervenção teve seu início em 05 de agosto, sendo concluído em 27 de setembro de 2019, o mesmo, foi parte integrante das Atividades em Exercício do Estágio do Ciclo III, exigido pelo Instituto Federal da Bahia, Polo Vitória da Conquista-Ba, no curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica.

Figura 2. Pátio do CEEPS Adélia Teixeira (PI, 24 de Setembro)



Fonte: Acervo pessoal do autor (Google drive, 2020).

Sendo assim, faz-se necessário detalhar os momentos vividos durante o Projeto de Intervenção, para melhor compreensão. (Psicoativas).

Primeiro momento: Depoimento e Palestra

O primeiro dia de intervenção, se deu no dia 24 set. 2019, Terça-feira – com palestra, depoimento e sorteio de livros informativos sobre uso ou abuso de substâncias psicoativas, com participação da coordenadora do CAPS AD III, uma professora do CEEPS Adélia Teixeira e uma educanda do 2º ano do curso Técnico em Alimentos, ex-dependente química. Nesse dia, a programação foi uma apresentação de estudo de caso em forma de depoimento, onde os educandos do 4º ano, matriculados no Curso Técnico em Enfermagem, Vespertino, na Disciplina: Saúde Mental, realizariam uma dramatização dos casos de Luiza, Guilherme e Vitória, porém, tal proposta não se concretizou, ficando remarcada para um outro momento. Tal apresentação foi substituída por uma outra, ou seja, um depoimento que seria impactante para os 200 educandos presentes nesse dia. A proposta surgiu de uma professora de matemática do

CEEPS Adélia Teixeira, que ao tomar conhecimento do projeto procurou o pesquisador para apresentar uma educanda da instituição. Foi um relato de experiência surpreendente, com exposição de fotos antigas que demarcaram o antes e o depois da experiência da estudante com drogas. Esse depoimento foi um exemplo de superação pela resiliência e coragem de expor sua trajetória pelo mundo das drogas aos colegas da escola. De início, os professores e os profissionais de saúde do CAPS AD III foram consultados, por se tratar de algo tão peculiar, assim se cogitou os riscos que a educanda poderia sofrer com tal exposição. A votação foi feita e a grande maioria não considerou relevante os problemas que poderia se apresentar, pois a depoente estava segura de suas ações. O medo era do estigma ou preconceito que tal exposição poderia provocar na vida da adolescente. Ela também foi consultada, porém, a mesma dizia estar ciente desses riscos e que tinha necessidade de falar sobre o assunto, pois cada vez que contava a sua história, se sentia curada e útil na ressignificação de outras pessoas, sendo que isso a ajudava transpor as barreiras do preconceito. Mesmo assim, por se tratar de uma menor, foi necessário solicitar a mãe através de um termo de responsabilidade, a liberação do depoimento. Conforme seu depoimento, “a felicidade e o alívio de problemas que foram prometidas pelas drogas não vieram para ficar, pois se esvaíram entre meus dedos e se tornaram transitória e inalcançáveis”. Hoje, aos 17 anos, a educanda prossegue longe dos transtornos ocasionados pelo sofrimento que tais substâncias trouxeram. Não mora mais nas ruas, não trafica mais, e nem se encontra ameaçada de morte, como fora a um tempo atrás. Para melhor entender o processo desse depoimento, o leitor deve observar que o planejamento realizado pelo autor do projeto e a professora de matemática foi que, antes mesmo de convidar a educanda, a sua história de ex-dependente química seria contada pela professora que utilizou um nome fictício durante toda a exposição, assim, ela ganhou tempo para perceber nos olhares dos alunos presentes o nível de aceitação e decidir se iria revelar o nome ou não da educanda. Feito isso, a professora de matemática alcançou a atenção e respeito desejados, eis aí o momento da revelação. O nome correto foi revelado e a educanda subiu ao palco. Mesmo sendo tão nova em relação a idade, ela apresentava uma maturidade que só uma experiência marcante como essa poderia proporcionar. Enquanto ela se levantava em direção ao proscênio, ia sendo ovacionada pelos seus colegas da escola, que não conseguiram segurar as lágrimas.

Figura 3. Pátio do CEEPS Adélia Teixeira (PI, 24 de Setembro)



Fonte: Acervo pessoal do autor (Google drive, 2020).

Sem mais delonga, ela confirmou a história, apresentando registros fotográficos de um passado triste, jamais desejado por alguém. O dia prossegue com uma brilhante palestra proferida pela coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial em Alcool e outras Drogas (CAPS AD III). Na oportunidade, e diante de tamanha emoção, a palestrante agradece pelo convite, felicitando a educanda pelo exemplo de vida exposto naquela tarde. Sua palestra teve como tema - Uso ou Abuso de Drogas: a busca e o encontro. Ela começou conceituando Substâncias Psicoativas (SPA's), como sendo substâncias naturais ou

sintéticas que agem no cérebro, modificando o seu funcionamento, sendo possível alterar o humor ou o comportamento dos usuários. Com uma linguagem acessível, contextualizada e jovial, a palestrante utilizou do trocadilho: “nem todo mundo que usa drogas se torna dependente, mas todo dependente um dia foi um usuário social e achou que conseguia usar sem prejuízos”. Para ela, os efeitos delas variam de pessoa para pessoa, podendo causar depressão ou euforia, sensação de poder, agressividade ou até mesmo surtos psicóticos, dependendo do tipo ou tipos de drogas usadas, da qualidade e quantidade, assim como, do estado físico ou emocional do usuário. Para frisar a existência de diferentes tipos de usuários e níveis de dependência, se fez necessário classificá-los. Assim, os tipos de usuários variam desde o experimental até o dependente químico, onde, o usuário tipo “*experimental*”: utiliza uma única vez e o tipo “*recreativo*”: utiliza esporadicamente, em momentos especiais de descontrações, o “*frequente*”: começa a fazer do uso recreativo, passando a ser um hábito rotineiro, em mais dias e por mais motivos e situações, o tipo “*abusivo*”: faz o uso sem motivos especiais e começa a associar o uso de substâncias a estados emocionais (para relaxar, acalmar, etc.), os “*nocivo*”: mantém o padrão abusivo, mas já apresenta perdas por causa do uso (conflitos interpessoais, gasto excessivo com o uso, ressaca física, etc.), mas o “*dependente*”: condiciona diversos comportamentos e estados emocionais ao uso, devido ao uso descontrolado, toda vez que usa tem síndrome de abstinência após uso (Bertolote, 1997). Seus prejuízos são amplamente marcados pela relação simbiótica e abusiva da droga, percebe-se grande perda, que podem causar desde as alterações físicas, mentais até as sociais, permitindo que o sofrimento do usuário, alcance toda a sociedade, incluindo sua família, pois presença grande parte de sua luta (Maciel, 2008). Em se tratando do estigma e preconceito sociais do usuário de substâncias psicoativas, aponta-se em discussões com os educandos, a representatividade massiva da mídia que atribui a problemática a um público inserido em um meio social de extrema pobreza, fazendo com que a sociedade acredite e julgue moralmente os marginalizados, aumentando a violência nos bairros mais carentes. Nessa perspectiva, as políticas públicas devem trabalhar para a diminuição do preconceito contra o usuário de substâncias psicoativas, pois conforme Malvasi (2012, p. 245), “o consenso moral em torno do problema das drogas ilícitas – que alimenta a violência social e política contra jovens moradores de bairros de baixa renda – carece de questionamento”. Dessa forma, a intervenção do primeiro dia do evento é finalizada com agradecimentos, sorteio de livros e entrega de folders para os educandos com informações resumidas da palestra e contato do CAPS AD III. Assim, a socialização foi alcançada e o convite foi lançado para aqueles que tivessem interesse de conhecer a instituição de saúde, até porque a escola oferta cursos profissionalizantes nessa área, o que não impede o aluno de realizar uma visita técnica sem a pretensão de ser assistido. Essa metodologia foi utilizada no processo formativo dos educandos do CEEPS Adélia Teixeira, assim, seria possível orientá-los para um trabalho em saúde, prevenindo o uso de drogas, mas também, romper com o paradigma do preconceito existente em alguns usuários de drogas no seio escolar.

Segundo Momento: Oficinas em formato do Programa de Saúde nas Escolas (PSE). Considerando que a dependência de Substâncias Psicoativas não ocorre repentinamente, se almejou intervenções preventivas, pois o dependente já foi um usuário inicial, tendo passado por diferentes padrões de uso. Mesmo sabendo disto, a tendência de grande parte dos profissionais não é se preocupar com o uso experimental ou esporádico, mas sim, quando o jovem ou adolescente já se tornou um dependente dessas substâncias, perdendo a oportunidade de trabalhar com medidas preventivas que garanta um conhecimento sensibilizador que leve o educando a refletir sobre os riscos e danos causados pelo uso das SPA’s (Formigoni, 2014, p. 24). Para que a temática fosse abordada de forma adequada, não houve nenhum confronto de educando, mas foi observada de forma individualizada o seu contexto social, e cuidadosamente, especificado os métodos que foram utilizados no sentido de não generalizar as situações, pois podem criar estigmas sociais e estereotipadas dos mais vulneráveis. Nesse sentido é que no segundo dia de intervenção, 25 de Setembro de 2019, foram realizadas Oficinas no formato PSE, com

articulação permanente da educação e da saúde (SEC/MS), em três turmas com 20 educandos em cada sala do CEEPS Adélia Teixeira. Esse programa PSE, foi instituído pelo decreto nº 6.286, de 5 de Dezembro de 2007, com a finalidade de contribuir para a formação integral dos educandos da rede pública de educação básica, por meio de ações que promovam a atenção a saúde e previnam as doenças (Brasil, 2007). Assim, foi possível realizar atividades socioeducativas, contando com a presença marcante de quatro profissionais de saúde, uma farmacêutica, uma pedagoga e dois psicólogos, do CAPS AD III, que em concordância com o projeto, apropriaram-se do PSE, primando pela interdisciplinaridade, integralidade e intersetorialidade entre saúde e educação, tendo como princípio enfrentar as vulnerabilidades no campo da saúde, sendo favorável ao pleno desenvolvimento escolar. Assim, pode-se afirmar que a comunicação entre unidades de saúde e escolas possibilita a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes (Brasil, 2007). Vale ressaltar, que a Educação em Saúde trabalha através de informações, para que a mobilização social se consolide nos ambientes vulneráveis a esse tipo de ocorrência, reduzindo consideravelmente a evasão escolar. Com isso, as ações das duas instituições deveriam estar inseridas no Projeto Político Pedagógico com articulações que propiciem sustentabilidade dessas mesmas ações, a partir da conformação de redes de responsabilidades. Em se tratando das oficinas realizadas nesse dia, os profissionais de saúde do CAPS AD III, apresentaram um vídeo da Série JR, intitulado: “adolescentes têm acesso fácil às drogas até dentro de escolas” (Jornal record, 2017).

Figura 4. Oficinas em formato PSE (PI, 25 de Setembro)



Fonte: Acervo pessoal do autor (Google drive, 2020).

A reportagem foi do Jornal da Record, onde o mesmo evidenciou a facilidade do acesso as drogas entre adolescentes, não respeitando nem o ambiente escolar. O vídeo contou com depoimentos de dependentes químicos, profissionais de saúde, ex-usuários, pais e educandos que passaram ou conheceram alguém que já passou por esse problema. Após a exposição do documentário, os educandos que estavam participando das oficinas tiveram a oportunidade de participarem do diálogo de aprofundamento de compreensão do vídeo. Por meio de questões semiestruturadas envolvendo a temática, os profissionais de saúde abordaram de forma esclarecedora e produtiva os assuntos elencados no quadro abaixo:

Quadro 2. Questionário para a Oficina em formato PSE

APROFUNDANDO A COMPREENSÃO DO VÍDEO: “Adolescentes têm acesso fácil às drogas até dentro de escolas”
1. Uso / Abuso / Dependência.
2. Forma de acesso às Substâncias Psicoativas (SPA’s).
3. O que muda na vida do indivíduo em uso?
4. Aumento de consumo de álcool entre meninas: agravos.
5. Há sinais que podem indicar o início do uso?
6. Quem pode ajudar? *Família, Profissionais de Saúde, Escola, etc.
7. Metas, planos e projetos de vida.

Fonte: organizado pelo pesquisador, dados coletados do fichário do CAPS AD III (2019).

A discussão gerou entre os participantes certa identificação como assunto abordado, onde suas experiências pessoais, com amigos ou membros da família foram pouco a pouco expostas, o que facilitou a abordagem dos profissionais de saúde/educação na criação de metas, planos e projetos de vida para ajudar no processo de luta, diminuição ou tratamento do uso das SPA's entre os educandos da escola, em sua reinserção social e familiar. Tal tratativa foi evidentemente intencional, pois a equipe pretendia trabalhar com a “*estratégia de redução de danos*”, destinada ao manejo do comportamento de risco que se associa ao uso ou abuso de tais substâncias. Sua filosofia considera impossível erradicar totalmente as drogas, mesmo diante de muitas lutas, voltadas para que não se produza, distribua e/ou consuma tanto esses produtos (Treaster, 1993). Sua estratégia tática é feita de forma gradativa e processual, onde o usuário não precisa ter o pré-requisito que é exigido por outros modelos, o da abstinência; não necessitando se abster totalmente das drogas nos primeiros dias de tratamento. A estratégia de redução de danos, trabalha com possibilidades, aquelas centradas nos usuários, como os que possuem vários níveis de uso de drogas. Essa abordagem é realizada para minimizar os riscos ou danos inerentes a essas práticas consideradas prejudiciais a saúde (Gartner, 1999; Bigg, 2001; Tatarski, 2002; Tsui, 2000; Marlatt, 1999). Assim, a intervenção deste dia ganha o patamar almejado com participações diversificadas e produtivas. Na interação entre educandos e profissionais se percebeu claramente o interesse por novas descobertas, onde as dúvidas eram de cunho pessoal e com preocupações evidenciadas no diálogo entre os pares.

Figura 5. Profissionais de saúde e Professores envolvidos no PI



Fonte: Acervo pessoal do autor (Google drive, 2020).

Terceiro Momento: Aplicação de questionário – teste do consumo de álcool. O terceiro momento, foi no dia 26 set. 2019, Quinta-feira – com aplicação do instrumento de triagem AUDIT (Anexo I), em quatro turmas que foram direcionadas para o pátio da escola, pois só assim, os profissionais de saúde do CAPS AD III, conseguiram orientar o grupo de uma só vez.

Figura 6. Aplicação de questionários – Teste AUDIT (Projeto de Intervenção, 26 de Setembro)



Fonte: Acervo pessoal do autor (Google drive, 2020).

De início, e em reuniões anteriores foi combinado aplicar o teste em grupo, para depois separá-los por nível de complexidade do uso das substâncias psicoativas. Porém, como o intuito do projeto era o de sensibilizar os educandos, trazendo um conhecimento que condicione o uso ou abuso dessas substâncias, os envolvidos no projeto decidiram por não separá-los em grupos iguais após pontuação, e nem recolher os questionários, evitando assim, constrangimento, estigma e preconceito entre os próprios educandos. Após a aplicação do Teste AUDIT, a somatória dos pontos trouxe os escores e a classificação do nível de uso de álcool foi identificada pelos educandos, as orientações foram passadas e o quadro logo abaixo foi disponibilizado pelos profissionais que serviu de base para as intervenções:

Figura 6. AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test)

AUDIT – Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool	
Marque a pontuação de cada resposta no quadradinho correspondente e some ao final	
<p>1. Com que frequência consome bebidas que contêm álcool? [Escreva o número que melhor corresponde à sua situação]</p> <p>(0) = nunca [vá para as questões 9-10]</p> <p>(1) = uma vez por mês ou menos</p> <p>(2) = duas a quatro vezes por mês</p> <p>(3) = duas a três vezes por semana</p> <p>(4) = quatro ou mais vezes por semana</p>	<p>6. Com que frequência, durante os últimos 12 meses, depois de ter bebido muito, você precisou beber pela manhã para se sentir melhor?</p> <p>(0) = Nunca</p> <p>(1) = Menos que uma vez ao mês</p> <p>(2) = Uma vez ao mês</p> <p>(3) = Uma vez por semana</p> <p>(4) = Todos os dias ou quase todos</p>
<p>2. Nas ocasiões em que bebe, quantas doses, copos ou garrafas você costuma tomar?</p> <p>(0) = 1 ou 2 “doses”</p> <p>(1) = 3 ou 4 “doses”</p> <p>(2) = 5 ou 6 “doses”</p> <p>(3) = 7 a 9 “doses”</p> <p>(4) = 10 ou mais “doses”</p>	<p>7. Com que frequência, durante os últimos 12 meses, você sentiu culpa ou remorso depois de beber?</p> <p>(0) = Nunca</p> <p>(1) = Menos que uma vez ao mês</p> <p>(2) = Uma vez ao mês</p> <p>(3) = Uma vez por semana</p> <p>(4) = Todos os dias ou quase todos</p>
<p>3. Com que frequência você toma “seis ou mais doses” em uma ocasião?</p> <p>(0) = Nunca</p> <p>(1) = Menos que uma vez ao mês</p> <p>(2) = Uma vez ao mês</p> <p>(3) = Uma vez por semana</p> <p>(4) = Todos os dias ou quase todos</p>	<p>8. Com que frequência, durante os últimos 12 meses, você não conseguiu se lembrar do que aconteceu na noite anterior por causa da bebida?</p> <p>(0) = Nunca</p> <p>(1) = Menos que uma vez ao mês</p> <p>(2) = Uma vez ao mês</p> <p>(3) = Uma vez por semana</p> <p>(4) = Todos os dias ou quase todos</p>
<p>4. Com que frequência, durante os últimos 12 meses, você achou que não seria capaz de controlar a quantidade de bebida depois de começar?</p> <p>(0) = Nunca</p> <p>(1) = Menos que uma vez ao mês</p> <p>(2) = Uma vez ao mês</p> <p>(3) = Uma vez por semana</p> <p>(4) = Todos os dias ou quase todos</p>	<p>9. Alguma vez na vida você ou alguma outra pessoa já se machucou, se prejudicou porque você bebeu?</p> <p>(0) = Não</p> <p>(1) = Sim, mas não no último ano</p> <p>(2) = Sim, durante o último ano</p>
<p>5. Com que frequência, durante os últimos 12 meses, você não conseguiu cumprir com algum compromisso por causa da bebida?</p> <p>(0) = Nunca</p> <p>(1) = Menos que uma vez ao mês</p> <p>(2) = Uma vez ao mês</p> <p>(3) = Uma vez por semana</p> <p>(4) = Todos os dias ou quase todos</p>	<p>10. Alguma vez na vida algum parente, amigo, médico ou outro profissional da saúde já se preocupou com você por causa de bebida ou te disse para parar de beber?</p> <p>(0) = Não</p> <p>(1) = Sim, mas não no último ano</p> <p>(2) = Sim, durante o último ano</p>
<p>Anote aqui os resultados: Q1 + Q2 + Q3 + Q4 + Q5 + Q6 + Q7 + Q8 + Q9 + Q10 =</p>	
<p>Fonte: MENDEZ, E.B. (1999). Versão brasileira do AUDIT- Alcohol Use Disorders Identification Test.</p>	

Fonte: Formigoni, 2014, p. 29.

Quadro 3. Classificação do nível de uso de álcool de acordo com o AUDIT

NÍVEL DE USO	INTERVENÇÃO	ESCORES
Zona I	Prevenção Primária	0-7
Zona II	Orientação Básica	8-15
Zona III	Intervenção Breve e Monitoramento	16-19
Zona IV	Encaminhamento para Serviços Especializados	20-40

Fonte: Formigoni, 2014, p. 29.

Conforme Formigoni (2014, p. 25), este instrumento de triagem serve para “facilitar a identificação do tipo de intervenção necessária para melhoria da condição de saúde e qualidade de vida do usuário, e não funciona como uma forma de “rotular” os pacientes”. Sua importância se dar na maneira como é abordado usuário, devendo o profissional ter cuidado ao utilizar tal instrumento, para evitar a estigmatização. Diante de seu caráter autoavaliativo, foram distribuídos os formulários entre os educandos, sendo as pessoas identificadas em suas respectivas zonas de risco como:

- ✓ **Zona I**, usuárias de baixo risco ou abstinências. Geralmente “são pessoas que bebem menos de duas doses padrão por dia ou não ultrapassam a quantidade de 5 doses padrão em uma única ocasião”. Assim, as intervenções se baseiam na manutenção atual

de uso de álcool, as orientações são de prevenção primária (Formigoni, 2014, p. 29).

- ✓ **Zona II**, usuárias de risco. “Ou seja, são pessoas que fazem um uso acima de duas doses padrão todos os dias ou mais de cinco doses padrão numa única ocasião, porém não apresentam nenhum problema atual”. A intervenção necessária é a orientação básica sobre o uso e possíveis riscos orgânicos, sociais e psicológicos (Formigoni, 2014, p. 29).
- ✓ **Zona III**, usuárias com padrão de uso nocivo de álcool. Assim, mesmo não manifestando sintomas de dependência, “são pessoas que consomem álcool em quantidade e frequência acima dos padrões de baixo risco e já apresentam problemas decorrentes do uso de álcool”. Com isso se aplica a “Intervenção Breve”, avaliando a motivação e estabelecendo metas para diminuir o consumo, em seguida o paciente é monitorado (Formigoni, 2014, p. 30).
- ✓ **Zona IV**, pessoas com grande probabilidade de ser diagnosticada como dependente de bebida alcoólica. Nesse caso, a avaliação deve ser cuidadosa, sendo encaminhada para atendimento especializado para acompanhar o paciente, tendo como modelo a seguir a referência e contra-referência do caso (Formigoni, 2014, p. 30).

As orientações das pontuações referentes a cada zona de risco foi passada para os educandos, respeitando a confidencialidade dos mesmos, não sendo realizado o atendimento no ambiente escolar como previsto, mas sim, foi disponibilizado o contato da unidade de saúde de referência para prosseguir a assistência por demanda espontânea. Assim, o professor da confiança do educando seria sinalizado para ajudá-lo, ou caso ele prefira procurar diretamente o CAPS AD III, o mesmo estava ciente. A semente plantada serviu para conhecer os hábitos que põem em risco a saúde dos educandos, munindo-os de sabedoria para lutar contra seus vícios, rumo a uma cidadania consciente.

Quarto Momento: Rodas de conversa com aplicação Quiz – Fato ou Fake?.

O quarto e último momento, foi no dia 27 set. 2019, Sexta-feira – com rodas de conversa, em quatro três turmas diferentes das que participaram das oficinas, a abordagem foi realizada por seis profissionais do CAPS Ad III, sendo duas assistente sociais, uma nutricionista, uma enfermeira e dois psicólogos, os mesmos foram direcionados para as salas de aula, uma dupla para cada turma. As rodas de conversa teve como base a teoria construtivista de Jean Piaget, onde ele acreditava que “o sujeito que operando sobre os objetos, elabora as estruturas que responderão pelos processos transformacionais. Aliás, as leis de organização são produto da atividade do sujeito em suas interações com o meio ambiente.” (Giles, 1983, p. 53-54). Diante dessa teoria, as equipes de profissionais que implementaram o projeto de intervenção, trabalharam no sentido de permitir que os educandos fossem responsáveis pela construção de seus próprios pensamentos.

Figura 7. Rodas de Conversa (Projeto de Intervenção, 27 de Setembro)



Fonte: Acervo pessoal do autor (Google drive, 2020).

Com uma caixa personalizada, uma música ia tocando e quando parasse de tocar, o educando deveria escolher uma das afirmativas contidas em um papel, respondendo e justificando suas escolhas de “fato ou fake”. Os profissionais responsáveis pela turma em seguida davam suas opiniões a respeito da afirmação. Foram vinte e duas (22) afirmações:

Quadro 4. Aplicação Quiz – fato ou fake?

1- Maconha não vicia!
2- Álcool não provoca câncer!
3- Filhos de pais alcoolistas serão sempre alcoolistas.
4- Álcool é a droga que mais mata no mundo.
5- Crack é uma droga usada apenas pela classe baixa.
6- Os Jovens são os que mais consome drogas.
7- Maconha pode causar câncer e problemas do coração.
8- O alcoolismo não tem cura.
9- O usuário de SPA's corre o risco de contrair DST's/AIDS.
10- Usuários de crack não podem amamentar [...], o questionário termina na questão 22- Fumo e álcool juntos causam maioria dos tumores de boca.

Fonte: organizado pelo pesquisador, dados coletados do fichário do CAPS AD III (2019).

A criticidade dos fatos foi apresentada de forma dialógica, onde as respostas deveriam partir dos educandos, primando pela sociointeração das partes envolvidas no projeto, o que notadamente gerou conhecimentos compartilhados, que segundo Lev Semenovich Vigotsky, deverão estar ligados ao processo socio-histórico. Para Vigotsky (1896-1934), o “sujeito constrói o conhecimento com a troca com outros sujeitos e consigo próprio até ir internalizando o conhecimento, papéis e funções pessoais, que permitem a constituição do conhecimento e da própria consciência”. Assim, em relação ao conhecimento e a realidade, o sujeito não deve ser considerado como apenas um ser ativo do processo, mas sim, interativo (Bezerra, 2011, p. 63). Diante disso, os educandos tiveram a oportunidade de desenvolver o tema proposto, construindo os próprios conhecimentos com consciência e interatividade.

DISCUSSÃO

Por causar vícios e intoxicações sistemáticas, a drogadição tornou uma prática rotineira entre as pessoas, principalmente os jovens-adolescentes em idade escolar, levando a comunidade a se preocupar cada vez mais, diante dos efeitos de morbimortalidade advindos desse crescente uso abusivo. Na verdade, o uso das SPA's induz o sistema de recompensa cerebral e provoca um tipo de ilusão química, capaz de leva-los ao prazer. A partir daí, surge a dependência química, pelo uso compulsivo e recidivo do consumo dessas drogas. Como a satisfação é imediata, não se atentavam para a nocividade que tais substâncias podiam causar, mesmo diante de ameaças que comprometiam a existência humana (Gikovate, 2002; Figlie, 2004). Seus efeitos terapêuticos e de compensação cerebral proporcionaram seu uso por muito tempo em rituais advindos da cultura religiosa, seus efeitos negativos só foram registrados no último século, sendo um problema de saúde pública (Garcia, 2016, p. 29). Tanto as drogas lícitas como as ilícitas podem modificar a atividade do Sistema Nervoso Central, reduzindo-a (depressoras), aumentando-a (estimulantes) ou alterando a percepção da realidade (perturbadoras), pois são psicoativas. Dentre elas, as “psicotrópicas” (tropismo) são as mais procuradas, por causar prazeres imediatos aos indivíduos que as utilizam, podendo leva-los ao uso abusivo e conseqüentemente a dependência (Formigoni, 2014, p. 9). Conforme Cardoso e Malbergier (2014, p. 27), o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes têm gerado problemas escolares associado a “repetências, falta de concentração, notas baixas, desejo de abandonar a escola, sentir-se entediado no ambiente escolar, não fazer os deveres, faltar/cheegar atrasado”. Tudo conseqüência das modificações realizadas a nível de Sistema Nervoso Central (SNC). Se o comportamento escolar foi notadamente modificado, alguns efeitos nocivos se manifestaram, caso seja possível identificá-los, ou mesmo a causa dele, o controle e a modificação por meio de estímulos externos seria possível. Conforme Skinner (1973), o comportamento

humano, proporciona condição que tenha algum efeito demonstrável sobre as ações, ele deve ser considerado para o descobrimento das causas, isso possibilitaria a previsão e controle desse comportamento, sendo passível de manipulação. Daí, percebe-se que, sua visão de aprendizagem estará relacionada com os estímulos do meio externo. O nível aqui é totalmente operante, onde o emissor do comportamento é o indivíduo, que também sofre influências das consequências de sua ação. A retroação do comportamento causa um aumento da probabilidade de ocorrência, sendo potencializada pela consequência de um desejo dessa mesma atitude; daí então, formar-se-á um hábito pela persistência sequencial das ações humanas e que são influenciáveis pelo meio de convivência (La Rosa, 2003).

Tudo isso, pode tornar o ser humano mais vulnerável, gerando enfermidades, incapacidades, até mesmo, condicionantes sociais e ambientais, pois causam o adoecimento físico, mental, social e espiritual, [...] (Unesco, 2005). Sendo que, a vulnerabilidade humana possui quatro aspectos, o “*bio-psico-socio-espiritual*”. *Bio*, porque está sujeito a adoecer, sofrer dores e incapacidade física; *psico*, porque sua mente possui traços que o tornam frágil ou inadaptado; *sócio*, porque é susceptível a tensões e injustiças sociais; e *espiritual*, porque seu interior pode ser objeto de instrumentalização sectária (Torralla, 1998). Com isso, os casos que envolvem os dependentes químicos que sofrem de déficit de atenção com redução de aprendizagem, além de estigmatização, isolamento social, segregação, raiva, preconceito, intolerância e, violência, indica uma má qualidade de vida não só de dependentes, mas de toda a sua família, tornando esses indivíduos fragilizados bio-psico-socio-espiritualmente. Os problemas próprios da idade, os deixam vulneráveis a uma série de situações, sendo a “síndrome normal da adolescência”, que os caracterizam com tendências grupais na busca de si mesmo e da identidade, fazendo com que eles intelectualizem ou fantasiem, tendo crises religiosas, evolução sexual manifesta, assim, eles se tornam antissociais com divergência de intensidade e flutuações do humor e sofrem com a separação progressiva dos pais (Aberastury, 1981, p. 29). Assim, algumas características de personalidade, demonstram certa predisposição do jovem ao abuso de Substâncias Psicoativas (SPA's), como timidez excessiva, baixa autoestima, pouca responsabilidade/autonomia, baixo limiar a frustrações, baixo nível de resiliência, agressividade e busca por novas sensações (Garcia, 2016, p. 29). Os riscos mais altos, observados no âmbito familiar, são aqueles onde há “uso de drogas e permissividade pelos pais, falta de supervisão, falta de clareza com regras e tolerância a infrações”. Os conflitos conjugais e familiares, a falta de expressão de afeto, a violência doméstica e o padrão de comunicação negativa, podem contribuir igualmente para esse risco (Garcia, 2016, p. 29).

As atividades laborais ficam depreciativas, constituindo um problema de relevância amplamente sociocultural, que servirá como parâmetro multifatorial ao se associar as atitudes antissociais, praticadas pelo dependente químico. Mesmo que esse aluno conclua o ensino profissionalizante, ele terá dificuldade em encontrar um emprego, por ser estigmatizado pela mídia, que ao mesmo tempo que estimula o uso das substâncias psicoativas, potencializa o problema com relatos que remetem a indiferença, o preconceito e a intolerância social. Algumas dessas modificações comportamentais dos educandos foram previamente percebidas pelos professores do CEEPS Adélia Teixeira, tendo como características marcantes: a falta de concentração, irritabilidade, ausência e atraso nos horários da aula, tarefas não realizadas e um baixo rendimento na produção intelectual, sugerindo uma abordagem na problemática em questão. Posteriormente algumas inquietações culminaram na elaboração do Projeto de Intervenção, intitulado “Sensibilização para Escolhas Conscientes”, no intuito de proteger os educandos vulneráveis aos riscos, desde o usuário experimental ao dependente químico da instituição, trazendo informações que revelam a nocividade do uso precoce dessas substâncias psicoativas no organismo humano. Essa corrente viciante deve ser quebrada, onde a primeira etapa do processo seria dialogar sobre a temática, trazendo um conhecimento embasado em literaturas confiáveis que abordam de forma clara e concisa o assunto. Exemplos de vida devem ser citados como recurso promotor de mudanças

comportamentais, demonstrando uma resiliência passível de ressignificação do quadro atual de drogadição. Sendo assim, o assunto e as intervenções foram minuciosamente estudados pelos profissionais (Saúde e Educação), considerando o contexto escolar do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), discutindo abordagens voltadas para o mundo do trabalho, com ênfase nas questões da diversidade, preconceito e atitudes, relacionados ao uso ou abuso dessas substâncias. Onde, diante da transversalidade da temática, não se recomenda uma tratativa isolada, ou seja, as ações preventivas sobre uso ou abuso de substâncias psicoativas, não devem ser abordadas fora do contexto social em que o indivíduo está inserido, o que permite práticas pedagógicas eficazes em salas de aula, requerendo dos educadores, medidas que facilitem a construção de informações sólidas entre os educandos, instituições e comunidades, para assim, trazer para os indivíduos envolvidos nesse processo, um sentimento de pertença do ambiente escolar, na produção e acesso ao conhecimento intensional, que os sensibilizassem para escolhas conscientes, considerando o contexto contemporâneo como cheio de estigmas e pessoas adoecidas socialmente, o que seria desafiador, diante de um abrangente universo de proposições pedagógicas, porém, necessárias ao estabelecimento de um tema delimitado e específico que experiente a vivência de um educador de Cursos Profissionalizantes.

CONCLUSÃO

Com o público-alvo delimitado, entre adolescentes-jovens de 14 a 25 anos, foi possível perceber o quanto é difícil trabalhar com essa temática no ambiente escolar, não sendo possível encontrar na grade comum curricular do CEEPS Adélia Teixeira, registros que indique a sua devida relevância na abordagem, mesmo sendo um tema transversalmente contemporâneo. Foi nessa perspectiva, que se realizou diversas reuniões entre os profissionais das duas áreas, saúde/educação. Para alcançar o sucesso almejado nas ações planejadas, e não cair no “*ERRO*” ao abordar o grupo focal, ou seja, no espúrio de confrontar os usuários quando fossem expostos ao primeiro contato, foi preciso que o idealizador do projeto fizesse uma prévia visita técnica no CAPS AD III, entendendo melhor o processo saúde-doença dos usuários, os julgamentos sofridos, preconceitos e estigmas sociais evidenciados diariamente por eles. Sendo esse um tema muito delicado para se discutir, principalmente pelos profissionais que convivem com esse tipo de problema nas escolas profissionalizantes, não foi fácil trazer conhecimentos que tornasse possível ao educando se vê como um ser capaz de fazer escolhas conscientes através da sensibilização contextualizada. Com isso, o estudo identificou outros problemas relacionados ao uso ou abuso compulsivo de Substâncias Psicoativas entre os adolescentes-jovens, educandos de uma escola pública profissionalizante. A facilidade em acessar as SPA's, traziam uma certa ascensão no uso, causando problemas de ordem bio-psico-socio-espirituais, tipo: adoecimento físico, mental, social e espiritual, relacionados aos casos de estigma, segregação, isolamento social, raiva, preconceito, intolerância, violência, déficit de atenção e redução de aprendizagem, com consequente redução da qualidade de vida do dependente químico e familiares.

Nesse sentido, foram necessárias diversificar as atividades intervencionista, incluindo práticas pedagógicas inovadoras e lúdicas durante a implementação do projeto, sendo que, o primeiro momento foi de sociabilização entre profissionais de saúde, educandos e educadores. A palestra facilitou o processo de identificação com o tema, e o depoimento de uma estudante que os representavam, trouxe uma aproximação do público-alvo com a realidade vivenciada por quem já passou pela drogadição, o que demonstra ser possível mudar, mesmo diante da situação apresentada, a adolescente revelou grande resiliência através do exemplo vivo e ressignificado de ações. A medida que o grupo ia interagindo entre os pares e desiguais, despertavam o interesse pessoal desses educandos para produzir reflexões formativas e de cidadania, trabalhando assim, com a possibilidade da ressignificação existencial pela socioeducação, tendo o cuidado de não criar estereótipos de que todos são vulneráveis

socialmente ou, como são desprovidos de informação devem ser considerados meros depósitos de conhecimentos. Foi algo desafiador, ou porque não dizer, passível de críticas que versaram a realidade dos que não queriam mudanças. A abordagem utilizada como estratégia de mudança de hábito, não foi exigida como em outros modelos, a da abstinência iminente e total de substâncias psicoativas, mas sim, as estratégias processuais de redução de danos, que gradativamente estabelecem acordos com o usuário e consegue reduzir o consumo, riscos, ou danos provenientes dessas práticas consideradas prejudiciais à saúde física, social e mental dos indivíduos. É nesse sentido, que o Programa Saúde na Escola (PSE), trabalha para, e com a educação em saúde, intersectoriando duas áreas (Saúde/Educação), no intuito de mobilizar a sociedade e consolidar nesse ambiente de vulnerabilidade, a redução da defasagem socioeducacional e a evasão escolar, com temas tão relevantes quanto esse. As orientações fornecidas para os educandos sobre o uso de substâncias psicoativas – SPA's, foram variando de acordo com os tipos ou quantidade de drogas utilizadas.

Figura 9. Encerramento (Projeto de Intervenção, 27 de Setembro)



Fonte: Acervo pessoal do autor (Google drive, 2020).

Quanto ao uso de álcool, foi determinado uma zona de risco entre I, II, III e IV, para cada educando participante. Diante dos escores apresentados no instrumento de triagem – AUDIT, foram feitas as intervenções de prevenção primária, orientação básica, Intervenções Breves ou encaminhamentos por demanda espontânea, a serviços especializados. As oficinas em formato PSE e as rodas de conversa permitiram uma maior conectividade entre os participantes, com opiniões diversas sobre o assunto, onde os educandos tiveram a oportunidade de desenvolver o tema proposto, construindo os próprios conhecimentos com consciência e interação social. Ao final do projeto, foi percebido o real papel do educador frente a realidade das salas de aula, seu valor social e acadêmico transcende o contexto escolar e alcança outros meios sociais e/ou institucionais. Mesmo sem prévia divulgação desse trabalho, o CEEPS Adélia Teixeira recebeu visitas de educandos de duas Universidades renomadas da cidade de Vitória da Conquista-Ba, que faziam parte de estudos voltados para a temática em foco. Sem contar que após as ações implementadas, a SECOM – Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Vitória da Conquista-Ba, noticiou sobre o Projeto – Sensibilização para Escolhas Conscientes: acessibilidade ao conhecimento que condiciona o uso ou abuso de substâncias psicoativas, entrevistando um educando, a coordenadora do CAPS Ad III e o idealizador do projeto, demonstrando assim, que o trabalho realizado teve grande valor social e acadêmico (Secom, 2019).

REFERÊNCIAS

Aberastury, Arminda. *Adolescência normal*, por Arminda Aberastury e Maurício Knobel. Trad. De Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.

- Bertolote, J. M. Problemas sociais relacionados ao consumo de álcool. In: Ramos, S. P.; Bertolote, J. M. (Orgs.). *Alcoolismo hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- Bezerra, Maria Idalina de Araújo. *Fundamentos sócio filosóficos da educação*: semestre VI / Maria Idalina de Araújo Bezerra, Tereza Cristina Valverde Araujo Alves, Ana de Sena Tavares Bezerra; Coordenação Cassandra Ribeiro Joye. - Fortaleza: UAB/IFCE, 2011.
- Bigg, D. *Substance use management*: a harm reduction-principled approach to assisting the relief of drug-related problems. *Journal of Psychoactive Drugs*, San Francisco, v. 33, n. 1, p. 33-38, jan./mar. 2001.
- BIREME/OPAS/OMS. *Teste Fagerström*. Programa Telessaúde Brasil Redes/MS. Modelo da BVS. Disponível em: <<https://aps.bvs.br/apps/calculadoras/?page=12#>>. Acesso em: 15 jan. 2020.
- Brasil. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica* / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. *A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas*. Brasília, 2003.
- _____. Presidência da República. *Decreto nº 6.286, de 5 de Dezembro de 2007*. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2007.
- Cardoso, Luciana Roberta Donola; Malbergier, André. *Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes*. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 18, n. 01, p. 27-34, jun. 2014.
- Figlie, Neliana Buzi. *Aconselhamento em dependência química* / Selma Bordin, Ronaldo Laranjeira – São Paulo: Roca, 2004.
- Formigoni, Maria Lucia Oliveira de Souza (Coord.). *Deteção do uso e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas*: módulo 3. – 5. ed. – (SUPERA: Sistema para deteção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento). – Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014.
- _____. *Intervenção Breve*: módulo 4. – 5. ed. – (SUPERA: Sistema para deteção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento). – Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014.
- Freire, P. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Garcia, F. D. (Org.), et. al. *Vulnerabilidade e dependência química*. – Belo Horizonte: 3i Editora, 2016. 354 p. il.
- Gartner, E. S. *Expanded drug interdiction role for the military*: policy, process, and potential impact on international relations. *Peace Research Abstracts Journal*, v. 36, n. 4, ago. 1999.
- Gikovate, Flávio. *Drogas*: opção de perdedor, São Paulo: Moderna, 2002.
- Giles, Thomas Ransom. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Epu, 1983.
- Google drive. *Sensibilização para Escolhas Conscientes*: acessibilidade ao conhecimento que condiciona o uso ou abuso de substâncias psicoativas entre educandos de uma escola pública profissionalizante de Vitória da Conquista-Ba, 2020. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=13FUaQzickIIIOUfKJzDB8mw1Z6JfnBcB0>>. Acesso em: 27 jan. 2020.
- Google maps. *Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira*. Av. Dr. Jorge Teixeira, 16 – Candeias – Vitória da Conquista – Bahia. Street View, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/maps/E3bQXBJ15X5J6MME7>>. Acesso em: 29 dez. 2019.
- Jornal record. *Série JR*: adolescentes têm acesso fácil às drogas até dentro de escolas. Publicado pelo canal Jornal da Record. Youtube. 06 abr. 2017. 1 vídeo (8min.51s.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DgiVlLpWf5s>>. Acesso em: 21 jan. 2020.
- La Rosa, J. *Psicologia e educação*: o significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCR, 2003.

- Maciel, S. C. (2008). *A importância da família na prevenção às drogas*. In D. R. Barros et al (Orgs), *Toxicomanias: Prevenção e Intervenção* (pp. 31-43). João Pessoa: Editora Universitária-UFPB.
- Malvasi, Paulo Artur. *Interfaces da vida loka: um estudo sobre jovens, tráfico de drogas e violência em São Paulo*. Tese (Doutorado em Saúde Pública). 2012.
- Marlatt, A. G. e cols. *Redução de danos: estratégias práticas para lidar com comportamentos de alto risco*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- Mazzilli, Sueli; Maciel, Alderlândia S. *A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: caminhos de um princípio constitucional*. In: Reunião anual da ANPED, 33., 2010. Caxambú. Anais... Caxambú, MG: Anped, 2010. Disponível em: <<http://www.anped11.uerj.br/Indissociabilidade.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2020.
- Méndez, E.B. (1999). *Uma versão brasileira do AUDIT- Alcohol Use Disorders Identification Test*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Disponível em: <<http://www.epidemiologia.ufpel.org.br/uploads/teses/Brod%20Mendez%201999%20Dissert.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2019.
- OMS. Relatório sobre a Saúde no Mundo 2001. *Saúde Mental: Nova Conceção*, Nova Esperança. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2001. p.9-29.
- SECOM. *CAPS AD III e CEEPS Adélia Teixeira sensibilizaram os estudantes sobre o uso de substâncias psicoativas*. Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Vitória da Conquista- Ba, 2019. Disponível em: <<https://www.pmvc.ba.gov.br/caps-ad-iii-e-ceeds-adelia-teixeira-sensibilizaram-os-estudantes-para-o-uso-de-substancias-psycoativas/>>. Acesso em: 26 jan. 2020.
- Skinner, B. F. (1973). *Uma tecnologia do comportamento* (L. Goulart & M. L. F. Goulart Trad.). Em B. F. Skinner (Org.), *O mito da liberdade* (pp. 25-37) (2ª ed.). Rio de Janeiro: Bloch. (Original publicado em 1971).Tatarski, A. (Org.). *Harm reduction psychotherapy: a new treatment for drug and alcohol problems*. Northvale: Jason Aronson, 2002.
- Torralba, F. R. *Andropologia del cuidar*. Madrid: Intitut Borja de Bioética/Fundación Mapfre Medicina, 1998.
- Treaster, J. B. *It's not legalization, but a user-friendly drug strategy*. The New York Times, Nova York, p. 10, 19 dez. 1993.
- Tsui, Ming Sum. *The harm reduction approach revisited: an international perspective*. International Social Work, v. 42, n. 2, p. 243-251, abr. 2000.
- UNESCO. *Declaração Universal de Bioética e de Direitos do Homem*. Organização das Nações Unidas para a Educação, C. E. C. Paris 2005.
